

CINEPERFIL CANDANGO

PESQUISA DE UM ALUNO DE ESTATÍSTICA REVELA AS PREFERÊNCIAS E OPINIÕES DE FREQUENTADORES DOS CINEMAS LOCAIS

MARCOS SAVINI

Qual é o perfil do espectador de cinema em Brasília? Quais seus maiores gostos e hábitos? Com estas indagações iniciais, um estudante em final do curso de Estatística da UnB, Dirceu Lustosa, realizou uma pesquisa inédita na cidade sobre as preferências e opiniões do público frequentador das salas cinematográficas da cidade. Após elaborar um cuidadoso questionário, o pesquisador contou com a ajuda de amigos e outros estudantes da UnB ao entrevistar 540 pessoas nas filas de salas do Plano Piloto e shoppings centers. Cruzando dados como idade, escolaridade, sexo e gostos dos entrevistados, a pesquisa revela interessantes percentuais sobre como o brasileiro encara o cinema em geral e, mais especificamente, as produções nacionais.

Dirceu Lustosa preferiu entrevistar apenas pessoas que frequentam cinema, para evitar a imprecisão das respostas que seriam diluídas entre uma grande parcela da população que simplesmente não vai ao cinema — por isso a opção em entrevistar apenas nas filas dos cinemas. E quem são as pessoas que simplesmente não vão ao cinema? As porcentagens a respeito da escolaridade dos frequentadores não deixa margem a dúvidas: quanto menor o índice de escolaridade, menor também é a assiduidade aos cinemas. Mais de dois terços dos entrevistados, 68%, tinham nível universitário ou superior completo. Exatos um quarto, 25%, concluíam ou cursavam o 2º grau, enquanto apenas os 7% restantes do público cinematográfico possuíam apenas o 1º grau.

A idade média do espectador de cinema é de 28 anos, e as faixas etárias que menos frequentam os cinemas são as dos menores de idade, 13%, e os que estão acima dos 41 anos, 14%. Já em relação ao sexo, não há grandes disparidades, a não ser na preferência por gêneros de filmes. Como já se poderia esperar, as mulheres preferem os filmes românticos (10% de mulheres contra 2% de homens), enquanto no gênero de ação a situa-



Patrícia Pillar em *A Maldição de Sampaçu*, vencedor do último Festival de Brasília

ção se inverte — 3% de mulheres contra 10% no gosto dos homens.

Cinéflio — Cerca de um décimo, 11% do público brasileiro, é o que se pode chamar de "cinéflio", por sair seis ou mais vezes por mês para assistir filmes nos cinemas. Entre os que assistem até dois filmes por mês, e os que assistem de três a cinco, a porcentagem aproxima-se de uma equivalência em torno dos 45%. A média dos brasileiros que vão ao cinema é de 3,2 filmes por mês.

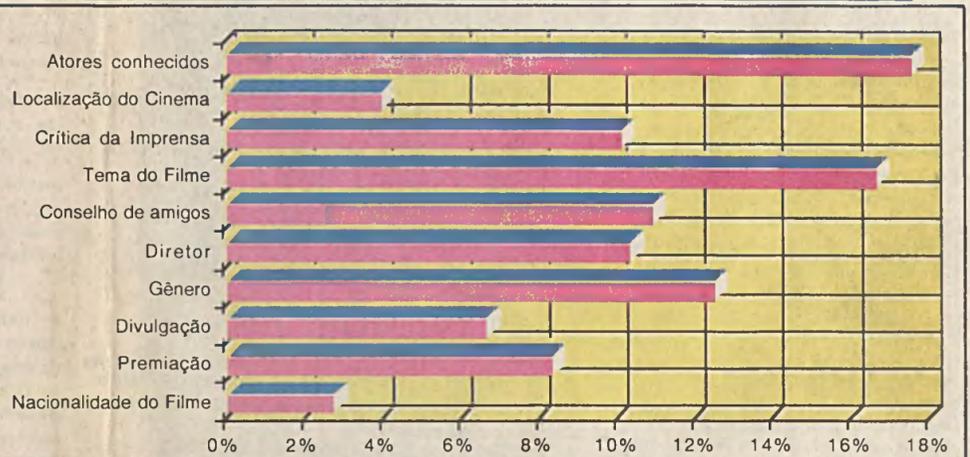
A pesquisa revela que aqueles que mantêm o hábito de ir ao cinema no sábado são menos assíduos (2,6 por mês) que o público que frequenta as salas durante a semana (3,26). O público de final de semana continua menos assíduo, indo em média 2,94 por mês ao cinema.

O gênero de filmes preferido pelos

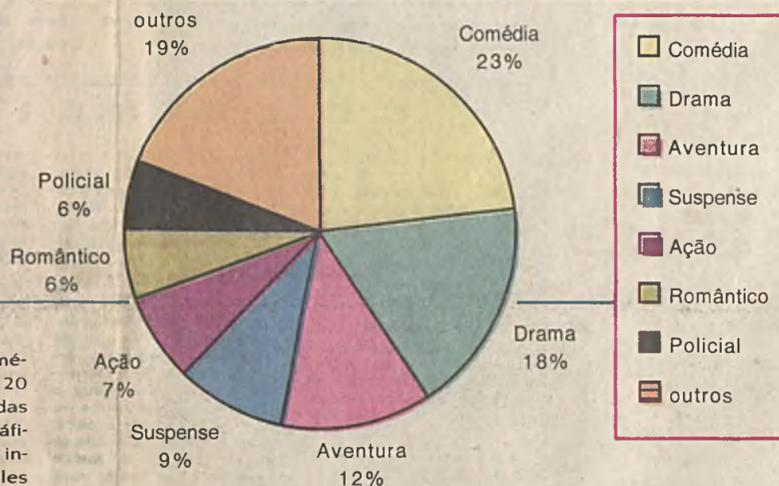
brasileiros é a comédia, dentre mais de 20 categorias levantadas na pesquisa (veja gráfico ao lado), e que incluem até aqueles que preferem filmes "alternativos" (2%), ou filmes de reconstrução de época (0,7%). Mas acima do gênero do filme, o que mais atrai o espectador brasileiro ao cinema são os filmes onde encontra seus atores prediletos, ou então por causa do tema (como indica o outro gráfico ao lado). Os critérios menos utilizados pelo brasileiro quando vai ao cinema são os de saber qual a nacionalidade da produção ou se o cinema está perto ou longe de sua casa — coisas de uma cidade que anda sobre rodas.

Cinema Nacional — Ao saber que um filme nacional está passando num cinema, um terço do público frequen-

CRITÉRIOS MAIS USADOS PARA IR AO CINEMA



OPINIÕES SOBRE GÊNERO DE FILME PREFERIDO



tador (precisamente, 32%) simplesmente não se interessa em ir até lá. Ou seja, uma considerável parcela não assiste filmes brasileiros exatamente porque são brasileiros. A pesquisa foi ainda mais fundo, indagando as razões daqueles que não assistem filmes nacionais. A temática dos filmes brasileiros é a principal reclamação, atingindo os mesmos 32% da rejeição geral. Os outros motivos incluem roteiros ruins (17%), produção (13%) e pornografia (11%).

A turma nacionalista, aqueles que ao contrário dos 32% que rejeitam o cinema brasileiro assistem um filme só

porque é brasileiro, é bem menor: 7%. Quase a metade dos entrevistados (48%) não se importam se o filme é nacional ou não, e utilizam para o cinema nacional os mesmos critérios utilizados para assistir qualquer outro filme (atores, tema, gênero, etc). Outros 13% dizem "arriscar" quando é uma produção brasileira que está em cartaz. Mas, mesmo entre os que assistem filmes nacionais, a reclamação quanto à temática também é grande, 25%. A pornografia tem os mesmos 11% de reclamação entre o público em geral. "Muita gente reclamou das cenas com muito sexo, das palavras de baixo calão, e alguns, revoltados, chegaram a dizer que filme nacional 'só tem baixaria'", conta o pesquisador Dirceu Lustosa.

Festival — Realizada apenas uma semana após o término do Festival de Brasília do Cinema Brasileiro do ano passado, a pesquisa de Dirceu Lustosa foi realizada quando dois cinemas da cidade exibiam filmes nacionais: *Conterrâneos Velhos de Guerra*, de Wladimir Carvalho e *A Maldição de Sampaçu*, de José Joffily. Entre os espectadores destes filmes, todos sabiam da existência do festival, e 20% chegaram a ir até lá.

Entre os 540 entrevistados, o índice de conhecimento do Festival de Brasília é alto, 82% sabiam de sua existência, e 16% foram ao Cine Brasília durante sua realização. Metade (52%, dos entrevistados, entre os que sabiam, afirmaram que não tiveram oportunidade de ir, enquanto 30% não se interessaram pelo evento. A medida que aumenta o grau de escolaridade, o nível de informação quanto à existência do festival aumenta de 50% entre os possuidores de 1º grau incompleto, para 88% entre os de nível superior.

PERFIL DO ESPECTADOR DE CINEMA EM BRASÍLIA — Pesquisa realizada por Dirceu Lustosa como projeto final do curso de Bacharel em Estatística da UnB. Pesquisa amostral realizada no período de 7/12 a 13/12 de 1992. Os dados foram coletados através de entrevistas pessoais nas filas de cinemas do Plano Piloto e shoppings centers num total de 540 entrevistados. A amostragem foi estratificada com seleção sistemática dos respondentes. Os resultados aqui apresentados correspondem apenas a uma parte do total obtido pela pesquisa. Mais detalhes com o pesquisador, através do Departamento de Estatística da UnB.

Autor da pesquisa é obcecado por filmes e números

A idéia de realizar uma pesquisa sobre o comportamento do público de cinema em Brasília amadureceu por dois anos na vontade de Dirceu Lustosa. Chegou a propor seu projeto durante as reuniões do *Pólo de Cinema e Vídeo do DF*, já que seu objetivo maior, com a pesquisa, foi o de fornecer dados atualizados e ainda desconhecidos para a classe cinematográfica brasileira — que, ao contrário de outros países, não se importa muito com estatísticas para realizar filmes. "A maioria dos diretores e produtores está pouco se lixando para quem assiste aos filmes, ninguém sabe quem é o público, e eu acho que se deveria tentar mais um uso constante da estatística por aqui", acredita o pesquisador.

A oportunidade de concretizar seu projeto surgiu com a aproximação do último semestre de seu curso de Estatística. A pesquisa foi apresentada como trabalho final sobre a orientação do professor José Ângelo Belloni. Na fase de entrevistas, realizadas na se-



O estatístico e videasta Dirceu Lustosa assiste a uma média de 200 filmes por ano, obedecendo a uma espécie de ritual religioso

gunda semana de dezembro de 92, amigos e voluntários do *Grupo de Cinema e Vídeo da UnB* formaram a equipe de entrevistadores — mão-de-obra gratuita e bem informada sobre o assunto. O número da amostragem, 540 entrevistas, foi alto para os padrões das pesquisas estatísticas. "Não foi uma brincadeira de formando, tem validade", justifica Dirceu Lustosa.

Com a realização da pesquisa, Dirceu Lustosa conciliou seus dois maiores interesses: filmes e números. Além de estatístico, trabalha há dois anos no CPCE da UnB e também em uma produtora da cidade, na edição de vídeos. Já participou de filmagens de alguns curtas-metragens e é ele próprio diretor de cinco vídeos — dois deles participaram do *Festival do Minuto* promovido pela Secretaria de Cultura de São Paulo.

É sem dúvida alguma um fanático por cinema. Sua outra obsessão, os números, confirma: assiste uma média de 200 filmes por ano. Ir ao cinema é um ritual religioso para ele, que cumpre metódicamente. Após jantar, ninguém mais o encontra em casa — é mais fácil procurá-lo em algum cinema da cidade. Registra num caderno todos os filmes que assiste. Seu recorde? Trinta e um filmes, num mês de 30 dias. (Marcos Savini).